



Rodrigues
Jeste
ed
Pinao
unlento
No 2B



Relatório de atividades 2024

OBRA SOCIAL JEAN ÉMILE ANIZAN

OSJEA



Rodrigo
Julian
et
Alves
Fernando
Volz

Índice

INTRODUÇÃO	2
RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS	4
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	6
SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA OBRA SOCIAL ANIZAN	9
CASA DE ABRIGO	10
CONCLUSÃO	11



INTRODUÇÃO

O ano de 2024 foi, para a Obra Social Jean Émile Anizan, foi marcado pela expectativa da concretização da assinatura do protocolo de cooperação com o ISS, e do início da abertura da Casa de Abrigo – Lótus Vida.

Existe a consciência de que a esta resposta social tem enormes desafios, mas existe igualmente a forte determinação que, junto com a força criativa da esperança, com a cooperação das Entidades Parceiras daremos um contributo para que as mulheres e seus/suas filhos/as vítimas de violência possam empoderar-se de meios e condições para a reconstrução de um novo projeto de vida.

A partir da ideia da criação até aqui foi um longo e difícil caminho percorrido. Foram muitas as iniciativas solidárias que se realizaram e envolveram, ao longo destes anos, muita gente de Aveiro, Braga, Coimbra, Famalicão, Porto, Setúbal e até de algumas localidades de França.

Foram-se, também, realizando, ações formativas e recreativas com crianças, adolescentes e jovens sempre galvanizados por uma temática com o objetivo preventivo de situações que possam ofender a dignidade de qualquer ser humano seja em que circunstância que for. Mas a ideia mais complexa de concretizar tornou-se realidade no final deste ano.

A localização geográfica da Casa de Abrigo – Lótus Vida cujo significado nos reporta para o recomeço de uma nova vida, tem custos acrescidos que esperamos possam ser superados com a contribuição do Estado e as verbas resultantes de campanhas solidárias que a instituição fizer, assegurando assim, a sustentabilidade da resposta. Queremos acreditar que assim será, pois é isso que desejamos.

Por outro lado, assim que a casa começou a ser equipada e, com a perspetiva do início do funcionamento da casa de Abrigo – Lótus Vida, outras pessoas se disponibilizaram para colaborar com a Obra Social Anizan. Bem como a colaboração, solidariedade de sempre da Comunidade Anizan existente em Aveiro, Braga, Coimbra, Famalicão, Porto, Setúbal e até de algumas localidades em França.

S. Rodriguez
Julia
et
H. Pires
Fernando
R. L. D.



Assim, cresce em nós a esperança de aumentar o número de voluntários e voluntárias no próximo ano.

Damos-vos conta do trabalho que conseguimos realizar durante o ano passado, manifestando a nossa alegria pela assinatura do acordo realizado com o Instituto da Segurança Social (ISS) abrindo assim caminho ao início do funcionamento da Casa de Abrigo - Lótus Vida.

Desta vez, optámos por recordar os objetivos, as ações a implementar e as metas que nos propusemos concretizar para, deste modo, poderem comparar a nossa capacidade de cumprir os compromissos assumidos.

S. Rodrigues
L. Costa
A.
M. Pires
L. Costa
R. Costa



RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS

Objetivos

- Realizar as reuniões previstas nos estatutos e mais que se vierem a considerar pertinentes.
- Participar nos encontros das Organizações nas quais a Obra Social Anizan está filiada ou é parceira para as quais for convocada.
- Propor à Congregação das Auxiliadoras da Caridade a revisão dos atuais Estatutos.

Ações a implementar

- Reuniões de Direção; reuniões de Conselho Fiscal; encontros do Conselho Consultivo.
- Assembleias Gerais e outros encontros da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Setúbal (UDIPSS); reuniões do Conselho Local de Ação Social de Palmela e de outras Instituições.
- Elaboração de uma proposta a enviar à Superiora das Auxiliadoras da Caridade, depois de ouvido o Conselho Consultivo, e, após a aprovação desta, ao Ordinário Diocesano, seguindo assim os trâmites legais civis e canónicos.

Metas

- Realização de, pelo menos, reuniões bimensais; realização de duas reuniões anuais;
- Realização de dois Conselhos anuais.
- Resposta, sempre que possível, a todas as convocatórias e convites.
- Registo da Revisão dos Estatutos.

Ações realizadas

- Realizaram -se mais reuniões de Direção do que as bimensais previstas, chegando quase a uma média mensal. O Conselho Fiscal reuniu as duas vezes estabelecidas. O Conselho Consultivo, dada a dispersão geográfica dos seus membros, apenas se conseguiu reunir uma vez durante o ano. Todavia, não existiram assuntos que justificassem a inevitabilidade da realização do que ficou em falta.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'Rodrigo', 'Luis', and 'Rosa'.



Relatório de Atividades 2024

- A presença em todas as reuniões e eventos para as quais a Obra Social foi convidada, conseguiu ser assegurada sempre, pelo menos, por dois membros da Direção.
- A Obra Social Anizan integra através da sua Presidente o Núcleo Local de Garantia para a Infância.
- Não se procedeu à revisão dos atuais estatutos por se ter aprofundado melhor as suas implicações, concluindo-se que, por agora, pouco mais traziam à melhoria da gestão da Obra Social Anizan.

Stedinger
Juli
de
J. Pires
Luis Esteban
Rosa



RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Objetivos

- Consolidar o trabalho em rede com instituições locais, bem como gerir o voluntariado.
- Promover os valores que potenciem o desenvolvimento local integral, assente na responsabilidade de cidadania.
- Combater a pobreza.
- Promover atividades lúdicas, sócio-educativas e culturais para crianças e jovens.
- Divulgar a identidade, princípios, missão e valores da Obra Social Anizan.

Ações a implementar

- Realização das parcerias em curso e formalização das mesmas, através da assinatura de protocolos; implementação de programas de voluntariado e assinatura dos respetivos programas; realização de, pelo menos um encontro, após as assinaturas dos protocolos com as instituições e com os voluntários, quando se vierem a atingirem o número mínimo de 15 voluntários com programas assinados, excluindo os membros dos órgãos sociais.
- Realização de um webinar sobre a prevenção da violência em contexto familiar.
Realização de duas ações por via digital ou mesmo, se possível, presencial, sobre:
 - a) Os desafios da intergeracionalidade;
 - b) Crianças vítimas de violência – modelo de intervenção.
- Realização de acampamentos ou acantonamentos; visitas culturais.
- Reestruturação do site e criação de outras redes sociais.

Metas

- Assinatura de protocolos com as respetivas instituições.
- Participação, no mínimo, de 50 jovens.
- Um acampamento; dois acantonamentos; uma visita; um passeio.
- Um maior número de visitas e de interações.

Steduzip
Jede
et
Hines
Luis Castel-
Rol



Ações realizadas

- A estratégia fundamental de funcionamento da instituição é a do trabalho em rede. Durante o ano a relação com os parceiros habituais manteve-se como no ano anterior, sendo os mais regulares a Câmara Municipal de Palmela, com a respetiva Rede Social, a Junta de Freguesia de Palmela. Continuou a ser uma parceria sem acordo formalizado, com exceção para o Centro Distrital de Setúbal da Segurança Social, cujo acordo de cooperação foi assinado em dezembro e se revelou de uma importância incontornável para a viabilização do funcionamento da Casa de Abrigo.
- Dispõe-se de 40 voluntários, excluindo os 21 que integram os Órgãos Sociais da Instituição, mas também não se assinaram programas de voluntariado com estas pessoas por não se ter conseguido organizar o setor do voluntariado. A instituição conta ainda com mais colaboradores que se disponibilizam para a realização de ações voluntárias esporádicas. Por impossibilidade de conciliação de agendas não se realizou o previsto encontro com os voluntários.
- Realizou-se o Webinar sobre a prevenção da Violência em contexto familiar. O mesmo foi orientado por Ana Beatriz Cardoso. Participaram 70 pessoas de várias localidades do país.
- Não se realizaram os outros dois por não ser o momento oportuno. Apesar disso, é intenção, manter estas duas atividades logo que seja oportuno.
- Realizou-se um acantonamento. Participaram 23 crianças e adolescentes que, durante dois dias, com dinâmicas e tempos de reflexão adequada se dedicaram a equacionar o tema “Eu e o Natal”. Foi realizada uma visita à exposição denominada “Eu participo”, patente na Biblioteca Municipal de Palmela. Estas mesmas crianças e adolescentes participaram ainda, no mesmo local, no lançamento do livro “Ser Diferente é Normal” escrito por Rui Malvarez. Em conjunto com crianças e adolescentes de Lagameças e Cajados, participou-se, também, no Parque Venâncio Ribeiro da Costa, em atividades de artes plásticas, promovidas pela Câmara Municipal de Palmela, com o lema “A liberdade também é uma flor”.
- A Presidente da Obra Social Anizan, respondendo a convites formulados, participou: num Encontro promovido pelo Centro de Emprego de Setúbal, sobre “Emprego mais inclusivo”; esteve-se presente num Encontro inter-religioso denominado “Conhecermos para nos entendermos – A fé no feminino” “Como é que a Fé contribui para o

Rodrigo
Leite
JP
Lus
Robt



empoderamento da mulher, organizado pela Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social – SEIS

- Site

Stedriges
Jest
de
JP res
Luis Cristóvão
R012



SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA OBRA SOCIAL ANIZAN

Objetivo

Angariação de recursos financeiros

Ação a implementar

Divulgação e venda de produtos confeccionados pelas Irmãs Auxiliadoras da Caridade, pela Comunidade Anizan e por outras pessoas e grupos.

Metas

Atingir, pelos menos, os 10.000€ de donativos.

Ações realizadas

- Realização de um espetáculo solidário no Teatro de S. João, em Palmela, com participação do Pe. Paulo e a sua Banda com a Parceria da Câmara Municipal de Palmela.
- Foram realizados diversos donativos provenientes das ofertas de licores e doces caseiros confeccionados pelos amigos da Comunidade Anizan.
- Por ocasião do Natal, foi sorteado um presépio esculpido pelo escultor Ricardo Gigante. Esta iniciativa excedeu as expetativas esperadas.

Rodriguez
Jeste
ed
Pires
Luis
Ribeiro



CASA DE ABRIGO

Objetivo

Iniciar o funcionamento e gestão da Casa de Abrigo

Ação a implementar

Conclusão da compra e montagem do equipamento mobiliário; celebração de acordo de cooperação com o Centro Distrital de Setúbal da Segurança Social. Admissão dos trabalhadores necessários para se iniciar o acolhimento das destinatárias do equipamento social.

Metas

Aquisição do material até ao fim do 1.º trimestre; o Acordo de Cooperação indispensável com o Centro Distrital de Setúbal da Segurança Social.

Ações realizadas

- Com as verbas que resultaram das ações de solidariedade realizadas ao longo dos últimos anos, foi adquirido equipamento necessário para o funcionamento da Casa de Abrigo.
- A 4 de dezembro foi celebrado o desejado acordo de cooperação com o Centro de Setúbal da Segurança Social.

Demos início ao processo para a contratação das pessoas para a composição do quadro de pessoal.

- Foi realizado um encontro de partilha de experiência de trabalho com mulheres e seus/suas filhos/as vítimas de violência.

*S. Rodrigues
J. Silva
P. Pines
J. Costa
R. B. B.*



CONCLUSÃO

Terminamos o ano de atividades, com a alegria da Assinatura do Protocolo de Cooperação com a Segurança Social, pois sem ele não seria possível o funcionamento da resposta.

Tudo o que foi realizado teve como premissa colocar no centro das nossas ações a defesa da dignidade humana.

Ao Instituto da Segurança Social, à Comissão para a Igualdade e Cidadania, à Câmara Municipal de Palmela, à Junta de Freguesia de Palmela, à A SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl, ao Centro de Emprego e Formação Profissional, e demais Entidades Parceiras, Voluntárias/os, colaboradores/as, Bem Hajam!!

Para da Conceição Silva Rodrigues
Joaquim Mayanda Moura Bez de Sousa
Luís José de S. Pires
TERESA ISABEL F. Pires
Luís Manuel Martins Ribeiro Costa
João José Rolo Pires